



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA: REVERBERAÇÕES NO DISCURSO RELIGIOSO

SOCIAL REPRESENTATIONS OF TEACHING: REVERBERATIONS IN RELIGIOUS DISCOURSE

Rondon Rosa*

Mônica Machado*

Resumo: Esse artigo investiga as representações sociais da docência nos discursos que tematizam a religiosidade e implicações com as questões de gênero. Observando as postagens digitais em homenagem ao Dia do Professor, em 2019, no Twitter, a pesquisa associa referenciais teóricos das representações sociais e da antropologia digital. Balizados pelos mundos de vida dos docentes, identificamos as produções de subjetividades, em diálogo com as relações intersubjetivas e com a disseminação transubjetiva de percepções; verificamos que a conduta desejada da docência desvincula a referência da prática cotidiana das atividades pedagógicas, centrando-se nos propósitos e expectativas que se esperam como resultado do trabalho educativo, o que nomeamos de resultância. A referência de conduta desejada é aludida à religiosa Irmã Dulce e aos votos vitalícios que ela fez ao se integrar ao convento, de pobreza, castidade e obediência. O que se espera dos profissionais da educação, em especial das professoras, é similar ao comportamento disseminado desde a Modernidade para as mães. Ou seja, indica a mesma conformação com condições de vida modestas, com a falta de priorização da vida pessoal e sem a possibilidade de questionamento do sistema imposto, tudo isso mantendo o afeto e o compromisso com o “dom” recebido.

Palavras-chave: Representações sociais. Antropologia digital. Docência. Religião. Gênero.

Abstract: This article investigates the social representations of teaching in discourses that thematize religiosity and implications with gender issues. Observing the digital posts in honor of Professor's Day, in 2019, on Twitter, the research associates theoretical references of social

* Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia das Comunidades e Ecologia Social (Eicos), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, integrante do Grupo de Pesquisa Antropologia digital e mediações Socioculturais (Mediatio). E-mail: rondonmarques@gmail.com

* Doutora; docente do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia das Comunidades e Ecologia Social (Eicos), no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e coordenadora do Grupo de Pesquisa Antropologia digital e mediações Socioculturais (Mediatio). E-mail: monica.machado@eco.ufrj.br



representations and digital anthropology. Guided by the life worlds of teachers, we identify the productions of subjectivities, in dialogue with intersubjective relations and with the transsubjective dissemination of perceptions; we found that the desired conduct of teaching detaches the reference of everyday practice from pedagogical activities, focusing on the purposes and expectations that are expected as a result of educational work, which we named as a result. The reference of desired conduct is alluded to the religious Sister Dulce and the life vows she made when she joined the convent, of poverty, chastity and obedience. What expected of education professionals, especially teachers, is similar the behavior spread from Modernity to mothers. That is, it indicates the same conformation with modest living conditions, with the lack of prioritization of personal life and without the possibility of questioning the imposed system, all while maintaining affection and commitment to the "gift" received.

Keywords: Social representations. Digital anthropology. Teaching. Religion. Gender.

INTRODUÇÃO

Grupos religiosos, sejam católicos ou protestantes, estão relacionados com a criação do sistema de ensino brasileiro, desde a chegada dos primeiros colonizadores europeus. A progressiva organização do sistema de ensino em todo o Brasil foi estabelecida na perspectiva eurocentrada, carregando consigo os valores morais e outros parâmetros de condicionamento social com viés religioso. A franca expansão teve como apoio a relação com as políticas de Estado desde aquele período, tendo na gestão de Dom Pedro II um marco de disseminação com a criação de escolas em todos os níveis¹. A afinidade estabelecida entre os processos de ensino e a religiosidade permanece ainda hoje em diversos vieses. Entre eles está a percepção sobre o que se espera como conduta ideal para professoras e professores, tendo algumas variações de acordo com o nível para o qual a formação é ofertada e, conseqüentemente, de acordo com o gênero².

Mesmo no período contemporâneo, no qual grande parte das relações sociais é estabelecida como a intermediação de plataformas e outros recursos digitais, os perfis propalados para a docência ainda remontam à conformação dos sujeitos proposta na era

¹ SAVIANI, Dermeval. Percorrendo caminhos na educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 273-290, dez. 2002; SAVIANI, Dermeval. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 213-232, out. 2008; SAVIANI, Dermeval. **Sistema de educação**: subsídios para a conferência nacional de Educação. 2009. Brasília: MEC/CONAE, 2009. [Texto organizado a pedido da assessoria do MEC para servir de subsídio às discussões preparatórias da CONAE]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conae/images/stories/pdf/conae_dermevalsaviani.pdf. Acesso em: 02 ago. 2021.

² Não problematizaremos aqui a flexão de gênero genérico no masculino, haja vista que essa questão, já trabalhada em outras pesquisas, demandaria maior discussão e suplantaria a atenção no que hora é proposto.



medieval e período da Modernidade. Nem mesmo a criação de escolas nos grandes centros urbanos, atendendo às demandas de formação inicial dos trabalhadores envolvidos no desenvolvimento das indústrias, desviou a orientação para que os educadores, principalmente as educadoras, mantivessem uma postura correlacionada com o cuidado maternal. O avanço das perspectivas de uma sociedade de consumo ampliou os horizontes pessoais e profissionais, em direcionamentos objetificantes, no entanto, a docência permaneceu referenciada nos votos de pobreza, castidade e obediência, regulares em algumas congregações e outras instituições religiosas; sempre associados com o afeto e o cuidado. Apresentamos aqui o recorte da investigação das formas como a docência, especialmente a atuação de mulheres no ensino, é produzida nas representações sociais contemporâneas, quando se refere às questões de associações com o campo religioso.

Essa constatação sobre as representações sociais de educadoras e educadores analisa as postagens de internautas em 15 de outubro de 2019, relacionadas às homenagens ao Dia do Professor³, no Twitter. Na pesquisa identificamos 53.699 posts, envolvendo perfis institucionais e pessoais com textos e/ou imagens que auxiliaram a descrever o que a sociedade percebe e indica como comportamento para profissionais da educação, de forma geral. Os discursos de cunho religioso representaram 6% (103 palavras) do total de palavras listadas, com 724 citações (3%). Além das percepções a respeito das representações sociais⁴, também utilizamos como referenciais de análise as pesquisas do campo da Antropologia e estudos digitais⁵. Começamos pela

³ A referência ao Dia do Professor é mantida neste artigo apenas no gênero masculino por ser a nomenclatura oficial e uso quase exclusivo nas postagens apuradas na pesquisa.

⁴ JODELET, Denise. *Les Représentations sociales: un domaine en expansion*, par Denise Jodelet. In: JODELET, Denise (ed.). **Les représentations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989. p. 47-201; JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez. 2009; JODELET, Denise. **Loucura e representações sociais**. Trad. Lucy Magalhães. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015a; JODELET, Denise. **Représentations sociales et mondes de vie**. Paris: Les Éditions des Archives contemporaines, 2015b. (Coleção Psychologie du social); MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Trad. Pedrinho Guareschi. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007; MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Trad. Pedrinho Guareschi. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

⁵ MILLER, Daniel. **Teoria das compras**. São Paulo: Nobel, 2002; MILLER, Daniel. A antropologia digital é o melhor caminho para entender a sociedade moderna. [Entrevista concedida à Mônica Machado]. **Revista Z Cultural**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, [n.p.], 2015; MILLER, Daniel *et al.* **How the world changed social media**. London: UCL Press, 2016; MILLER, Daniel. **Social Media in an English Village**. London, UCL Press, 2016; MACHADO, Mônica. **Consumo e politização: discursos publicitários e novas formas de engajamento juvenil**. 2010. 204 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010; MACHADO, Mônica.



identificação das formas como são constituídos os mundos de vida, com a circulação das representações sociais e a identificação de como essas trocas se dão e os possíveis efeitos, com o uso de plataformas mediadas pela tecnologia, abordadas pela Antropologia Digital. Na sequência, é apresentado como as representações sociais sobre a obediência, a castidade, a pobreza e na diferenciação de gênero se efetivam nas postagens na plataforma de interação digital.

OS MUNDOS DE VIDA DA DOCÊNCIA, NAS INVESTIGAÇÕES DA ANTROPOLOGIA DIGITAL

As formas de apresentação da atuação dos profissionais da educação como deslocada e desterritorializada de suas funções diárias são achados da pesquisa “Representações Sociais de Docentes na Propaganda e Redes Sociais Digitais: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais”⁶. Nos estudos das representações sociais, Denise Jodelet⁷ em diálogo com Serge Moscovici⁸, são base para a investigação de dez tipos de discursos a respeito da atuação dos educadores, circulantes na expressão dos próprios professores e outros profissionais da educação, dos familiares, dos estudantes, de instituições de ensino e representação de classe, nos meios de comunicação e outros entes da sociedade.

Consumo e Politização: Discursos Publicitários e Novos Engajamentos Juvenis. Rio de Janeiro: Mauad X; Faperj, 2011; MACHADO, Mônica. **Antropologia Digital e experiências virtuais no Museu de Favela.** Curitiba: Appris, 2017a; MACHADO, Mônica; BURROWES, Patrícia Cecília; RETT, Lucimara. Para ler a publicidade expandida: em favor da literacia midiática dos discursos das marcas. *In:* ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 26., 2017, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2017. p. 1-15; MACHADO, Mônica. A teoria da Antropologia Digital para as humanidades digitais. **Revista Z Cultural**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, [n.p.], 2017b; HORST, Heather; MILLER, Daniel. **Digital Anthropology.** London: Bloomsbury Academic, 2012; MADIANOU, Mirca, MILLER Daniel. **Migration and New Media: Transnational families and Polymedia.** London: Routledge, 2012; MILLER, Daniel; SINANAN, Jolyanna. **Webcam.** Cambridge: Política, 2014; VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity: A critical history of social media.** Oxford: Oxford University Press, 2013; VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The Platform Society: Public Values in a Connective World.** Oxford: Oxford University Press, 2018.

⁶ Tese de doutorado defendida em 2022, com submissão ao comitê de ética do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aprovado sob o número do parecer 4.499.297. ROSA, Rondon Marques. **Representações Sociais de Docentes na Propaganda e Redes Sociais Digitais: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais.** 2022. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

⁷ JODELET, 1989; JODELET, 2009; JODELET, 2015a; JODELET, 2015b.

⁸ MOSCOVICI, 2007; MOSCOVICI, 2015.



Foram pesquisadas postagens no Twitter, em 15 de outubro de 2019; propagandas postadas por empresas e entidades de classe do campo educacional, no Twitter, no Instagram e no Facebook; respostas a um formulário digital e entrevistas com professoras e professores da Educação Básica do Rio de Janeiro. Por ter fontes de dados e interlocução no ambiente digital e no contato direto com profissionais, também são utilizados os conceitos e procedimentos relacionados à Antropologia Digital, proposta por Daniel Miller⁹, em diálogo com as pesquisas de Mônica Machado¹⁰, Heather Horst e Daniel Miller¹¹, Mirca Madianou e Daniel Miller¹², Daniel Miller e Jolynna Sinanan¹³ e José Van Dijck¹⁴.

Na observação das formas de produção de sentidos nas relações do sujeito com a coletividade, Jodelet¹⁵ direciona o entendimento das representações sociais diferenciada da proposição durkheimiana, na qual o individual e o coletivo eram percebidos como pertencentes a polos antagônicos. Mesmo com avanços, Moscovici¹⁶ manteve a centralidade no indivíduo, para as interações com os objetos; ou indica a possibilidade de localização das representações individuais ou àqueles que tivessem a condição de projeção dos próprios enunciados. Atualmente, são considerados os espaços de interação e as trocas realizadas no entremeio das relações. Assim, as teorias que indicam o sujeito como sendo uma unidade psicomental são contrapostos pela perspectiva de investigação dos fenômenos efetivados nas relações sociais, interagindo ativamente e sendo afetado. Os tensionamentos que indicam a produção de mentalidades específicas a respeito das questões de gênero são exemplos de discussões que consideram a subjetividade como construída gradativamente, neste caso em atendimento às proposições iniciadas na sociedade moderna.

Refletir sobre as trocas entre o pensamento individual e o global indica a necessidade de verificar as formas como emergem e procedem as representações sociais. “Essencialmente, é ver como o pensamento individual está enraizado no pensamento social e como ambos estão mudando mutuamente. Isso define uma série

⁹ MILLER, 2002; MILLER, 2015; MILLER *et al.*, 2016; MILLER, 2016.

¹⁰ MACHADO, 2010; MACHADO, 2011; MACHADO, 2017a; MACHADO; BURROWES; RETT, 2017; MACHADO, 2017b.

¹¹ HORST; MILLER, 2012.

¹² MADIANOU; MILLER, 2012.

¹³ MILLER; SINANAN, 2014.

¹⁴ VAN DIJCK, 2013; VAN DIJCK; POELL; DE WAAL, 2018.

¹⁵ JODELET, 2009.

¹⁶ MOSCOVICI, 2007; MOSCOVICI, 2015.



de diretrizes específicas”¹⁷. Sendo um ser social, o sujeito recebe interferências e interfere nos referenciais que definem os parâmetros de reconhecimento e valorização. As representações sociais são entendidas dentro de um tríduo envolvendo a subjetividade, a intersubjetividade e a transubjetividade. A primeira é configurada pelos aspectos interiores de cada um e que definem os posicionamentos a serem tomados nas interações. A segunda está imbricada nas relações com os pares e outros entes de contato regular ou esporádico, sendo carregadas das perspectivas de cada indivíduo e de pensamentos mais amplos. A última, mostra como mentalidades surgidas nessas relações ou induzidas por movimentos direcionados ganham visibilidade na sociedade, criando estigmas, conceitos, padrões e outras chancelas que circulam de forma ampla; pelos meios de comunicação, pelas legislações, pelas regras institucionais e diversos outros meios de propagação; que constroem as definições de localidades que podem ser acessadas, de que forma e por quem. Esses três movimentos são considerados por Jodelet¹⁸ como inseparáveis e constituintes do ambiente chamado de “mundos de vida”.

Sendo essas efetivações dos mundos de vida produzidas nas relações sociais, precisamos considerar as mudanças nas formas de contato entre os indivíduos nos tempos atuais. O uso de redes sociais intermediadas por plataformas digitais intensificou-se desde o início dos anos 2000, tendo o controle dessas ações centralizado em poucas corporações de grande porte¹⁹. Essa organização é apresentada de forma paradoxal, já que propalam amplamente que esses são espaços de maior possibilidade de expressão, interação e autonomia, ao mesmo que são organizadas como ecossistemas hierarquizados, atendendo aos anseios da própria organização e não necessariamente do público. Carregados de valores morais, ideológicos e religiosos, os algoritmos causam interferências na experiência vivida no uso dos recursos tecnológicos.

O antagonismo da percepção de que esse meio digital se situa integralmente positivo ou negativo é rechaçado por Miller²⁰ ao ponderar que as ferramentas não devem ser sacralizadas, nem demonizadas. Diferente disso, propõe seis princípios de análise: a) a dialética, que reforça o movimento de ampliação da potência dos contatos, ao mesmo tempo que intensifica a projeção de individualidades; b) a mediação da

¹⁷ No original: “*Il s’agit essentiellement de voir comment la pensée individuelle s’enracine dans la pensée sociale et comment l’une et l’autre se modifient mutuellement. Ceci définit un certain nombre d’orientations spécifiques*”. JODELET, 2015b, p. 58 (tradução nossa).

¹⁸ JODELET, 2015b.

¹⁹ VAN DIJCK, 2018.

²⁰ MILLER, 2015; MILLER *et al.*, 2016; MILLER, 2016.



autenticidade, reforçando que as vivências no ambiente digital possuem igual condição de efeitos, em relação às efetivadas no contato físico presencial, auxiliando no entendimento de padrões culturais analógicos; c) o holismo, demonstrando as possibilidades de relativização de fenômenos mais amplos, sob o viés etnográfico; d) o relativismo cultural e a globalidade, expondo as práticas sociais como diversas, independente do campo de efetivação, sem configurar maior homogeneização das condutas, permitindo a expressão dos que estão na periferia social; e) acesso à cultura digital, ressaltando as possibilidades de abertura ou fechamento de mundo dos usuários, mesmo que o acesso seja apresentado como igualitário; e f) materialidade, que reduz a percepção de abstracionismo do meio digital, o verificado como meio de produção cultural, equiparados aos demais que o antecederam.

Jodelet²¹ expõe a complexidade em tratar os temas e os fenômenos do campo da psicologia da religião, por não ser possível estabelecer parâmetros disciplinares desse contexto. Propõe transcender a percepção na perspectiva transdisciplinar da composição considerada multifacetada, já que a vida religiosa é referenciada nas crenças, dogmas e rituais, em atividades privadas e coletivas; a multiplicidade de disciplinas que a investigam; a existência de igrejas e congregações definidas por crenças e superstições; e a identificação de comportamentos individualizados na forma como estabelece sua relação com o que considera divino, sobrenatural ou transcendente. Nas demandas e ofertas, envolvidas nas representações sociais do campo da fé, observamos reverberações em outros meios sociais, produzindo sentidos políticos, econômicos, estéticos, entre outros. Às divindades é atribuída a condição hierarquizada de serem precursoras, perspectiva reforçada pela disseminação do Cristianismo, trazendo em seu centro referencial um Deus afetuoso e fraterno, ao mesmo tempo que condiciona com controles morais. Assim, a religiosidade se efetiva na confiança em algo abstrato, com padrões propostos, em nome da harmonia social dos que congregam desse ambiente.

Mesmo ponderadas em um patamar diferenciado, as divindades são descritas com características similares às que são propostas como comportamento para os sujeitos, entre elas a devoção, a coragem, a humildade, a força e a dedicação ao próximo. Ao longo do tempo, as práticas religiosas com o sacrifício animal quase

²¹ JODELET, 2015b.



reduziram, no entanto, a demanda de expressar a contrição e a oração passa a acompanhar um tipo de autoflagelo do próprio fiel. A principal referência está na entrega de Jesus Cristo, filho de Deus, como sacrifício para salvar a humanidade. Na Modernidade, esse sacrifício do filho, em nome dos desígnios do pai, ganha contornos da constituição familiar. “Pode-se até sugerir que, onde a secularização removeu certas imagens religiosas de devoção, o movimento romântico entrou quase que imediatamente para substituí-las”²², condicionando o amor e o prazer às condições de produtos de consumo.

A pesquisa “Representações Sociais de Docentes na Propaganda e Redes Sociais Digitais: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais”²³ analisa a circulação das indicações de condutas dos profissionais da educação em dez categorias discursivas: com expressões agressivas e intuito amedrontar, com indicações motivacionais e empreendedoras, com comparações heroicas e de comprometimento exacerbado, com parâmetros político-econômicos, com exaltação ao afeto e à abnegação, com elementos belicosos e criminalizantes, com padrões morais e causadores do adoecimento, com referência às questões exotéricas e religiosas, com recorte identitário e conclamando à mobilização, e relacionados aos descritivos lúdicos e artísticos.

Ao final, é proposto o termo “resultância” como descritor da função da docência, sendo verificado que a atuação desses profissionais é sintetizada no resultado almejado ou efetivado com o ensino. Ou seja, a categoria de educadores não é apreciada pelo cumprimento de suas atividades diárias, constantes de ações dentro e fora de sala de aula, e sim pelo sucesso apresentado pelos estudantes e instituições de ensino. Diferente de outras profissões, as representações sociais da docência mostram que a produtivização e a desterritorialização traçam parâmetros de “resultância” para professoras e professores. Nos atemos aqui aos discursos postados no Twitter, em 15 de outubro de 2019, e que apresentam alocações da religiosidade e da distinção de gênero. Faremos um paralelo com as similaridades a respeito das expectativas das práticas da docência com os votos perpétuos de pobreza, de castidade e de obediência, jurados por Irmã Dulce ao se integrar às Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, em São Cristóvão, em Sergipe.

²² MILLER, 2002, p. 130.

²³ ROSA, 2022.



CONEXÕES DA DOCÊNCIA COM AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA RELIGIOSIDADE E DE GÊNERO

Do início do século XIX aos dias atuais, o Brasil teve diferentes pensamentos sobre o sistema de ensino, entre eles os questionamentos dos investimentos públicos ou a exploração privada, e o envolvimento de instituições religiosas nas atividades educacionais. Os primeiros aportes em instituições públicas de ensino são do reinado de Dom Pedro II, ao promulgar a Constituição do Império. O inciso XXXII, do artigo nº 179, apresentava os direitos civis e políticos de moradores do Brasil, definindo a "Instrução primária, e gratuita a todos os Cidadãos"²⁴. A oficialização das escolas ocorreu em 1827, pela lei de 15 de outubro, priorizando as localidades com maior volume populacional e não de forma ampla e maciça.

A referida lei, se tivesse viabilizado, de fato, a instalação de escolas elementares 'em todas as cidades, vilas e lugares populosos' como se propunha, teria dado origem a um sistema nacional de instrução pública. Entretanto, isso não aconteceu. Em 1834, por força da aprovação do Ato Adicional à Constituição do Império, o governo central se desobrigou de cuidar das escolas primárias e secundárias, transferindo essa incumbência para os governos provinciais.²⁵

No início do período republicano, no Brasil, houve a expansão nas cidades de maior porte, devido à implantação das indústrias em grandes centros urbanos, o que também resultou na implantação de grupos escolares. A demanda da formação de docentes suscitou a discussão das políticas e atividades pedagógicas, visibilizando as bases propostas pelos Pioneiros da Educação Nova²⁶, que defendiam o ensino como política pública universal, laica e gratuita. Na década de 1930 os profissionais da educação começaram as mobilizações de luta pela melhoria das condições de trabalho, reconhecimento social e remuneração; o que resultou na proposta da criação do Dia do Primeiro Mestre, em 1933, pela Associação dos Professores Católicos do Distrito Federal. A data de homenagem foi definida em 15 de outubro, reiterando o que havia sido indicado por Dom Pedro II em 1827, fazendo homenagem à Santa Teresa d'Ávila, patrona da Associação e considerada pelos católicos a "doutora da igreja".

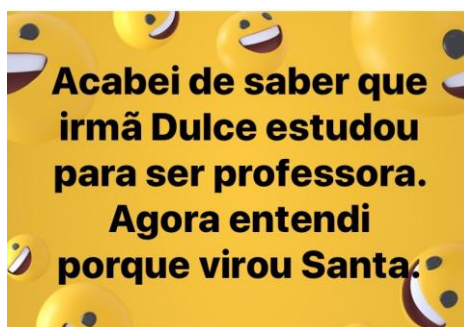
²⁴ BRASIL. **Carta de Lei de 25 de Março de 1824**. Manda observar a Constituição Política do Imperio, oferecida e jurada por Sua Magestade o Imperador. Rio de Janeiro: Império do Brasil, 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 16 dez. 2021.

²⁵ SAVIANI, 2002, p. 274.

²⁶ XAVIER, Libânia Nacif. Oscilações do público e do privado na história da educação brasileira. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá-PR, v. 3, n. 1, p. 233-251, jan./jun. 2003.

No entanto, o dia de comemoração só seria declarado feriado mais de uma década depois, inicialmente, com ações nos estados. O projeto de lei²⁷ foi apresentado pela deputada Antonieta de Barros, em Santa Catarina, primeira mulher negra a ser eleita para o legislativo no Brasil, em 1948. Na mesma época, o deputado Antonio Carlos de Salles Filho teve a aprovação de um projeto de lei²⁸ promulgado em São Paulo. A data destinada a render homenagens às professoras e professores é o recorte da pesquisa que averiguou as representações sociais da docência²⁹, abordando as questões de gêneros e da religiosidade, hora analisadas. A primeira postagem analisada (figura 1), aparentemente, foi criada por uma profissional da educação que utiliza o fato de Irmã Dulce ter estudado para ser professora para satirizar as condições de trabalho de quem se dedica a ensinar.

Figura 1 – Postagem no Twitter.



Fonte: LIMA, Norma. **Acabei de saber [...]**. Rio de Janeiro, 12 out. 2019. Twitter: @Norma__Lima. Disponível em: https://twitter.com/Norma__Lima/status/1183170038188118017/photo/1. Acesso em: 02 ago. 2021.

Nascida em maio de 1914, com o nome de Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, a religiosa era filha e neta de professores e cursou a Escola Normal da Bahia para atender uma condição do pai, antes que ingressasse no convento. Na congregação religiosa “jurou manter seus votos de obediência, castidade e pobreza, tornando-se freira”³⁰. As obras assistenciais dela buscavam atender à população de baixa renda,

²⁷ SANTA CATARINA. **Lei nº 145, de 12 de outubro de 1948**. Institui o Dia do Professor e declara-o feriado escolar. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1948. [Revogada pela Lei nº 16719/2015]. Disponível em: http://leis.ale.sc.gov.br/html/1948/145_1948_Lei.html. Acesso em: 12 jan. 2022.

²⁸ SÃO PAULO. **Lei. nº. 174 de 13 de outubro de 1948**. Declara "Feriado Escolar" a data de 15 de outubro, considerada o "Dia do Professor". São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 1948. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1948/lei-174-13.10.1948.html>. Acesso em: 12 jan. 2022.

²⁹ ROSA, 2022.

³⁰ ROCHA, Graciliano. **Irmã Dulce: a santa dos pobres**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019. p. 38.



rompendo com as regras de clausura e estabelecendo diálogo com empresários e políticos de vertentes distintas, para conseguir recursos de manutenção do projeto. A condição de Irmã Dulce como mulher, a representação dela socialmente e a mentalidade dos votos que ela jurou podem mostrar perspectivas verificadas nas representações sociais da docência.

RESPEITO HIERÁRQUICO E AOS PRINCÍPIOS COMO CONDICIONANTES

A obediência, no caso dos votos, refere-se ao respeito que religiosos devem manter à hierarquia da Igreja Católica, bem como aos dogmas e outros pressupostos da religião. Da mesma forma, frequentemente, referenciamos à docência com a indicação de que a melhor conduta é a dos profissionais que se mantêm dentro do que é preconizado para sua atuação pedagógica. Dessa forma, os que se rebelam contra a condição a qual são sujeitados recebem alcunhas negativas, em especial os que se posicionam contra os sistemas de gestão da educação e os que promovem greves, como forma de pressão.

Além do respeito à exigência do pai de estudar para ser professora, a atuação de Irmã Dulce (figura 1), promove a aproximação da opção religiosa com a atuação social em torno do atendimento às demandas de suporte das políticas públicas, o que deveria ser uma responsabilidade assumida pelos governantes. Essa mesma indicação que aproxima a educação, a religião e a promoção da cidadania, é percebida com a postagem de homenagem aos professores, no perfil do Padre Marcelo Rossi³¹, com uma “Oração do Professor” redigida em uma ilustração que se assemelha com um quadro negro ao fundo, sobreposto por uma maçã verde, livros, alguns lápis e uma lupa, depositados sobre uma mesa. O pedido direcionado a Deus pede sabedoria na formação de mentes abertas em todas as localidades, em nome de receber a honraria de ser chamado de mestre. No entanto, a proposição de uma maior autonomia analítica, nesse caso, apresenta um direcionamento inverso ao recorrente nas proposições religiosas judaico-cristãs, como é o caso da Igreja Católica que historicamente foi articulada aos espaços de poder com posicionamentos conservadores. Essa condição foi a motivação do posicionamento que a instituição religiosa teve contra os Pioneiros da Educação

³¹ ROSSI, Marcelo. **Amados compartilhemos juntos [...]**. [S.l.], 15 out. 2019. Twitter: @pemarcelorossi. Disponível em: <https://twitter.com/pemarcelorossi/status/1184108201442234368/photo/1>. Acesso em: 02 ago. 2021.

Nova, que propunham que os investimentos públicos para as escolas deveriam garantir o acesso gratuito e o direcionamento do ensino laico³², o que rendeu a eles a alcunha de “comunistas”.

Figura 2 – Postagem no Twitter.



Fonte: ROSSI, 2019.

Nesse entendimento que a capacidade de exercer a função da docência é uma dádiva divina superior, cabe aos profissionais assumirem uma posição de humildade e cumprirem os desígnios traçados para eles. Isso é o que mostra a postagem da comunidade carismática católica Canção Nova, afirmando que “toda vocação nasce de um chamado. Ser professor é uma vocação que nasce do amor e do sim em assumir o papel de auxiliar no processo do conhecimento”³³. A anuência em cumprir os intentos divinos é condicionada ao amor ao próximo, mesma percepção indicada às religiosas e aos religiosos que aceitam seguir a vida eclesial, na qual, em muitas congregações são definidos como conduta os votos de pobreza, castidade e obediência. Nesse paralelo, podemos fazer a inferência de que a vida da docência deva transcorrer com a maior dedicação possível desses profissionais, mesmo que a bonificação financeira pelo trabalho não seja o principal retorno e sim o afeto; mesmo que tenha que superar seus limites vitais, em detrimento da própria vida privada; e tendo que executar suas atividades sem questionar as condições dispostas, já que esse é seu dom.

³² XAVIER, 2003.

³³ CANÇÃO NOVA. **Toda vocação nasce [...]**. [S.l.], 15 out. 2019. Twitter: @cancaonova. Disponível em: <https://twitter.com/cancaonova/status/1184122083044970496>. Acesso em: 09 ago. 2021.



ABNEGAÇÃO DA VIDA PESSOAL EM DETRIMENTO DO DOM RECEBIDO

Por vezes, as inclinações religiosas das postagens de homenagem à docência arrogam que a dedicação da vida deles seja plena, sobrepondo, inclusive, as demandas pessoais. Nesse sentido, aproximamos o entendimento de castidade, que seria a opção de não contrair matrimônio e ter relações sexuais, com a abnegação de priorizar a vida pessoal, além de suas demandas profissionais com o ensino. Essa dissociação entre a vida pessoal e a profissional, para as mulheres, chegou a ser regulamentada em Lei, em 1917, no estado de Santa Catarina, definindo que as professoras que se casassem deveriam perder o cargo. A definição combatida pela Deputada Antonieta de Barros, criadora da proposta de feriado para o Dia do Professor, justificava os riscos de o matrimônio suscitar nos estudantes questionamentos sobre a sexualidade e vida afetiva³⁴.

Esses direcionamentos são confirmados na postagem do jornal Gazeta do Povo³⁵, que faz o convite para que o leitor “conheça histórias inspiradoras de quem tem o ensino como vocação!” (figura 3), sendo dois relatos em vídeo e dois textos do informativo. No primeiro vídeo, é narrada a trajetória de Leandro Barbosa Silva, que começou o curso de Letras no Maranhão, interrompeu a formação no sexto período e foi morar no Rio de Janeiro, onde teve dificuldades na adaptação e precisou morar em um abrigo. Graças a um projeto de ensino da língua inglesa para pessoas em situação de rua, criado pelo empresário Gabriel Frozi, proprietário da Recreio Christian School, pôde retomar a atividade para a qual se sentia predestinado e passou a ensinar aos outros moradores da instituição onde vivia. Um projeto social também é o ambiente da segunda história, que relata a iniciativa de Jairo Lumertz, que se mobilizou no reaproveitamento de garrafas pet, com a confecção de pranchas de surf e outros recursos esportivos. O formador, neste caso, é um educador ambiental que busca a conscientização de crianças na busca da formação de um futuro cidadão com maior consciência ambiental.

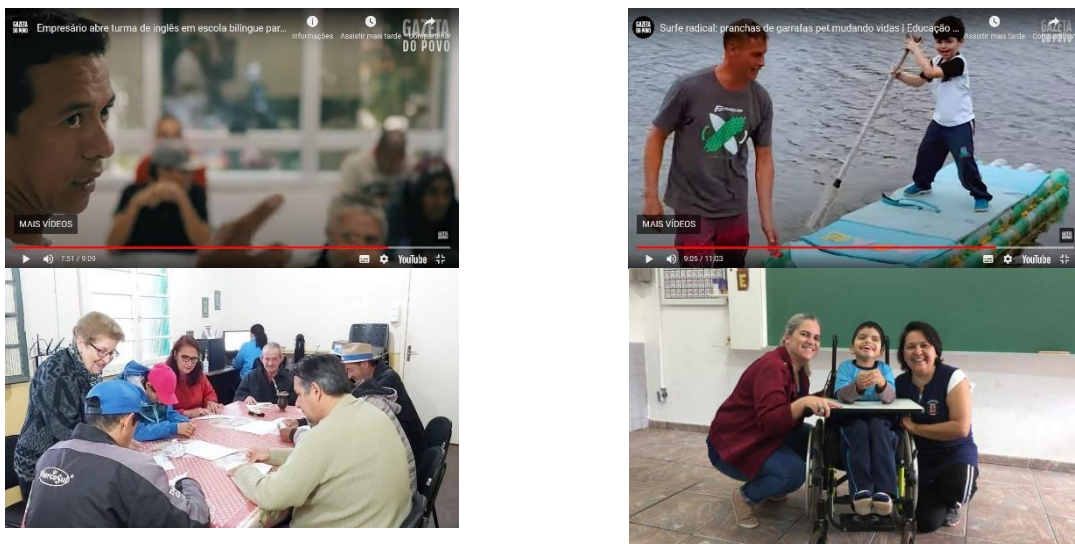
A terceira narrativa reconhece os mais de 50 anos de atuação da professora Maria Dinorá de Moura que, com 78 anos, continua se dedicando ao letramento de

³⁴ NUNES, Karla Leonora Dahse. **Antonieta de Barros**: uma história. 2001. 159 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

³⁵ GAZETA DO POVO. **Conheça histórias inspiradoras [...]**. [S.l.], 15 out. 2019. Twitter: @gazetadopovo. Disponível em: <https://twitter.com/gazetadopovo/status/1184099818353897472>. Acesso em: 09 ago. 2021.

adultos, na cidade gaúcha de Santo Augusto. Mesmo contra o desejo dos familiares, ela continua atuando na docência, além de atuar nos conselhos de saúde, de ensino e do idoso. Os relatos finalizam com a descrição da atuação das professoras Adriana Gonçalves e Adriana Valero, na Escola Municipal Lara Manella, zona Norte de Londrina, no Paraná. Elas são indicadas como as responsáveis pela inclusão com sucesso de Paulo, estudante de oito anos e que tem hidrocefalia, nas atividades escolares. Sem apontar fatores dificultadores para a atuação das profissionais, é ressaltado o esforço delas, mesmo tendo que renunciar às questões pessoais.

Figura 3 – Imagens das postagens de homenagem do jornal Gazeta do Povo.



Fonte: GAZETA DO POVO, 2019.

Nessas quatro histórias relatadas vemos reforçada a mobilização que cada um dos indivíduos tem, a partir de algo interior, uma preocupação com o próximo, ao mesmo tempo que cada um deles verifica que está no lugar e hora certas para transformar as vidas ao seu redor. Esse chamado que cada um recebe os coloca na condição de agir independente das condições oferecidas, de renunciar às questões pessoais em nome do objetivo e, em nenhum dos casos, são apontadas as deficiências e impactos causados pela inação ou ação indevida das políticas públicas e da iniciativa privada. Dentre as cinco personagens elencadas, temos mais uma vez os aspectos de afeto e cuidado associados, de forma contundente, à imagem das mulheres.



ACEITAÇÃO DE CONDIÇÕES RESTRITAS EM NOME DOS BENEFÍCIOS ETERNOS

No entanto, a proposição da necessidade de aceitação da condição a qual estão sendo posicionados pode ser indicada de forma mais subjetiva, valorizando o dom que receberam e o legado que esses profissionais deixam na vida dos estudantes, em detrimento de possíveis demandas estruturais e de reconhecimento que eles possam apresentar. Esse é o caso da postagem de um professor de História que utiliza uma frase, atribuída à Paulo Freire, para afirmar que “o Educador se eterniza em cada ser que educa”³⁶. A proposição de posicionamento abstrato eternizado coloca a docência em uma posição diferenciada das demais atividades laborais e, por isso, demandante de maior abnegação desses profissionais, já que eles teriam recebido o dom de ensinar. Essa correlação pode ser conferida na postagem de outro padre, Robson de Oliveira, que ressalta que “em minha vida, tive professores que foram inspiração, grandes exemplos e me ensinaram, além do ‘beabá’, os valores éticos e morais. Que o Pai Eterno abençoe aqueles que têm o dom de ensinar”³⁷. Por terem recebido o óbolo divino da dádiva do ensino, devem garantir que os estudantes tenham boa qualidade de aprendizado e, pelos dons recebidos, sendo generosos em suas práticas e sem esperar o retorno financeiro e estrutural necessários.

Nesse ciclo de benignidade e perenidade dos educadores, tendo como medida o sucesso dos estudantes, o retorno indicado com recorrência é medido pelo afeto despertado pela gratidão dos beneficiados, como mostra a propaganda postada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, desejando que “que seja eterna também a nossa gratidão, aos que nos apresentam o caminho do conhecimento”³⁸. A homenagem também sugere uma escrita em quadro negro, com uma citação de Henry Adams de que “o professor pode alcançar a eternidade: é impossível determinar até onde sua influência pode chegar” (Figura 4). O movimento dubio de mérito e estipêndio induz os profissionais da educação à intensificação de seus esforços, para ter o afeto e sucesso dos estudantes e, assim, ter mais motivação para a atuação,

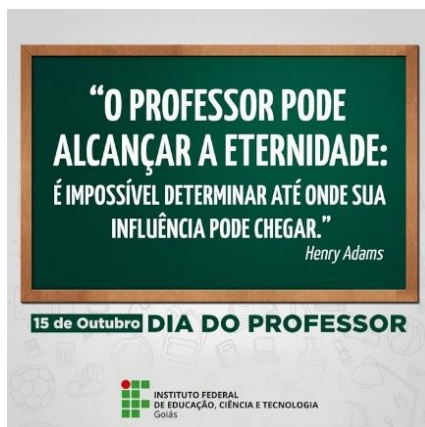
³⁶ FARAH, Abdala. **O educador se [...]**. [S.l.], 15 out. 2019. Twitter: @abdalfarah. Disponível em: <https://twitter.com/abdalfarah/status/1184053568514465792>. Acesso em: 03 ago. 2021.

³⁷ OLIVEIRA, Robson de. **Parabéns aos professores [...]**. [S.l.], 15 out. 2019. Twitter: @padrerobson. Disponível em: <https://twitter.com/padrerobson/status/1184163167494164487>. Acesso em: 03 ago. 2021.

³⁸ INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG). **A nossa homenagem [...]**. Goiânia, 15 out. 2019. Twitter: @IFG_Goias. Disponível em: https://twitter.com/IFG_Goias/status/1184028898318868481. Acesso em: 04 ago. 2021.

mobilizando um ciclo interminável, somente suportável por seres tidos como especialmente dotados.

Figura 4 – Propaganda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.



Fonte: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG), 2019.

No entanto, essa atitude abnegada, em nome de um dom maior nem sempre é bem recebida pelos docentes, como é o caso da postagem de um professor que questiona que “mais do que de agradecimentos e parabéns, professor precisa é de salário muito bom, formação continuada e liberdade de cátedra. O resto, queridos, é perfumaria. Agora, usar o dia 15 para reforçar o discurso da vocação abnegada é puro mau-caratismo”³⁹. O docente questiona o direcionamento de recompensa ao trabalho com as ações de afeto, ressaltando a necessidade da bonificação financeira devida, além de reforçar a demanda de continuidade da formação e de terem menor ingerências nos processos pedagógicos executados.

O AFETO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL COMO CONDIÇÃO FEMININA

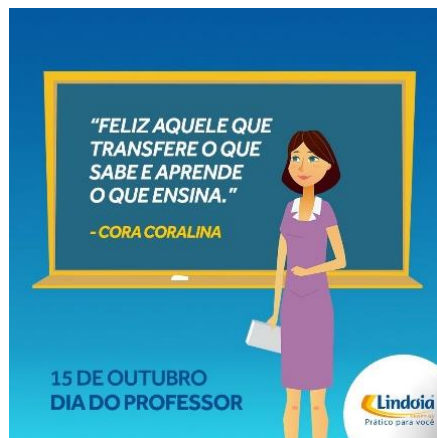
As postagens citadas anteriormente suscitaram parte das questões ligadas à abnegação demandada aos docentes, apresentando as proposições de conduta de uma forma mais genérica, no que se refere à diferenciação de gênero. No entanto, quando as proposições de humildade, obediência e afeto são mais explícitas, a presença da imagem de mulheres torna-se mais recorrente. A condição social modesta é apresentada, inclusive, com o uso dos conceitos de produção do conhecimento em uma

³⁹ TORRENT, Tiago. **Mais do que [...]**. Juiz de Fora, 16 out. 2019. Twitter: @TorrentTiago. Disponível em: <https://twitter.com/TorrentTiago/status/1184423866975838208>. Acesso em: 09 ago. 2021.



perspectiva dialógica, como sugere a propaganda do Lindóia Shopping⁴⁰, afirmando que: “ser professor é ter o dom de ensinar e, ainda assim, saber que a vida é um eterno aprendizado”. A afirmação mostra a importância de o processo de ensino ser desenvolvido em diálogo com os saberes dos estudantes, ao mesmo tempo que ressalta a demanda da formação continuada dos educadores. Esse pensamento dúbio é corroborado pela ilustração de uma professora, com um papel ou livro na mão e em frente a um quadro, com a afirmação de que é “feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina” (figura 5), atribuído à poetiza Cora Coralina. O alinhamento da primeira frase sobre a satisfação daqueles que lidam com a formação apresenta uma variação, no entanto, na segunda frase que indica a possibilidade de professores não dominarem o conteúdo que lecionam. Com isso, supera o mero trocadilho semântico e distingue os docentes que adotam a postura do aprendizado recorrente como os mercedores e louros, diferente dos demais. Nesse caso, a simplicidade a ser reconhecida é duplamente atrelada à imagem feminina, pela ilustração e pela autora.

Figura 5 – Propaganda do Lindóia Shopping.



Fonte: LINDÓIA SHOPPING, 2019.

Essa validação e valoração ganha maior destaque na postagem de homenagem feita pela Igreja Adventista do Sétimo Dia nas regiões Leste e Norte da capital de São Paulo⁴¹, que também distingue esses profissionais pelos resultados além dos limites da vida, ao ponderar que “O melhor professor não é aquele que prepara alunos para o

⁴⁰ LINDÓIA SHOPPING. **Ser professor é [...]**. [S.l.], 15 out. 2019. Twitter: @shoppinglindoia. Disponível em: <https://twitter.com/shoppinglindoia/status/1184099269487288322>. Acesso em: 04 ago. 2021.

⁴¹ PAULISTA LESTE. **O melhor professor [...]**. [S.l.], 15 out. 2019. Twitter: @paulistaleste. Disponível em: <https://twitter.com/paulistaleste/status/1184096653936082944/photo/1>. Acesso em: 04 ago. 2021.



vestibular, mas para a vida eterna” (Figura 6). O processo seletivo de passagem entre a Educação Básica e o Ensino Superior é ressaltado por representar a fase de definição da carreira profissional dos jovens, mesmo assim, esse marco é tido como pouco para os objetivos a serem atingidos com os efeitos da docência, sendo necessário deixar marcas eternas. Essa proposição se alinha com a perspectiva religiosa de que os fiéis bem-aventurados herdarão o reino dos céus, na vida eterna, o que indica uma presunção de inserção dos valores da igreja no ensino. Entretanto, na postagem aparece a imagem de uma mulher adulta e uma criança com semelhanças na fisionomia que poderiam indicar tratar-se de mãe e filho. Sendo a imagem direcionada ao reconhecimento da docência, a posição da mulher na ilustração ganha aspecto dúbio entre os papéis sociais referenciados.

Figura 6 – Propaganda da Igreja Adventista do Sétimo Dia.



Fonte: PAULISTA LESTE, 2019.

A constatação desse paralelo entre as perspectivas religiosas e as representações sociais da docência estão em alinhamento com a proposição do conceito de mundos de vida⁴² no que tangem as indicações da conduta esperada dos envolvidos, não efetivamente com o funcionamento das instituições e efetivação de processos. A forma de percepção da categoria está alinhada com as suas relações e com mentalidades explicitadas maciçamente, da mesma forma que

[...] o sistema de crenças ao qual o crente adere está localizado no ponto de encontro dos três mundos dos quais ele necessariamente participa. O mundo circundante, ou seja, o contexto transubjetivo que fornece os quadros comuns de crenças, o mundo que se compartilha com os outros que dá base aos significados forjados intersubjetivamente, o mundo específico do sujeito que se

⁴² JODELET, 2015b.

refere à imaginação alimentada por seus medos, suas insatisfações, seus desejos, suas necessidades.⁴³

Também é possível reforçar que essa perspectiva apresenta uma inclinação de gênero, associada ao lugar social indicado às mulheres a partir da Modernidade⁴⁴, sendo responsabilizadas pelo cuidado do lar com afeto, mesmo que necessite abnegar de seus desejos e outras demandas pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As homenagens ao Dia do Professor, postadas no Twitter, em 2019, mostram a construção de similaridades na conduta desejada entre as pessoas que seguem a vida religiosa e as que trabalham na docência, com maior direcionamento à indicação da posição social indicada às mulheres, desde a Modernidade. Acreditamos que, em parte, decorre da relação íntima entre os dois segmentos, desde a colonização do país e presente ainda hoje, com a existências de instituições de ensino confessionais em todos os níveis. Em uma dessas fases, com o desenvolvimento das indústrias e maior concentração das pessoas em grandes cidades, o imaginário popular era induzido a entender que cabia às mães cuidarem do lar, enquanto os maridos buscavam o sustento. Da mesma forma, o gênero feminino era responsabilizado pelo cuidado e desenvolvimento das crianças dentro das escolas.

Mesmo questionada, a associação de representações sociais da docência atrelada à pobreza, castidade e obediência mostram pregnância tanto nas propagandas, quanto nas outras postagens feitas por profissionais e instituições. As homenagens rendidas, mesmo sem intenção explícita, voltam-se aos aspectos afetivos e à importância que os formadores têm ou terão na vida de cada um. Mesmo a resultância sendo uma percepção geral nos discursos atrelados à docência, neste caso dos alinhamentos religiosos ganha contornos mais abstratos, relacionados à fé, tanto nas indicações de serem dotados por dons divinos, quanto no prolongamento dos efeitos para si e seus estudantes além da vida terrena. Mais uma vez, sendo possível a associação com a

⁴³ No original: “*le système de croyance auquel adhère le croyant, se situe à la rencontre des trois mondes dont il participe nécessairement. Le monde environnant, c’est-à-dire le contexte trans-subjectif qui fournit les cadres communs des croyances, le monde que l’on partage avec les autres qui donne ses bases aux significations forgées inter subjectivement, le monde propre au sujet qui réfère à l’imaginaire que nourrissent ses craintes, ses insatisfactions, ses désirs, ses besoins*”. JODELET, 2015b, p. 579 (tradução nossa).

⁴⁴ MILLER, 2002.



história de Irmã Dulce que atendeu ao seu chamado para se dedicar às demandas dos mais necessitados, independente dos meios arrogados, sendo reconhecida pela Igreja Católica como Santa.

Apesar da relação direta com o tema, as condições das ações pedagógicas, disponibilizadas pelas políticas públicas e estratégias privadas, não são suscitadas nesse segmento de discussão, incentivando a responsabilização pelos processos, unicamente, aos próprios educadores. Da mesma forma, não são explicitadas as demandas de qualidade de vida e outros aspectos da vida pessoal dos docentes, independente da relação com o ensino. Ao contrário, o reforço verificado está no que entendemos com a resultância na docência, ou seja, o deslocamento dos objetivos estabelecidos para a atuação de professoras e professores está no resultado que os estudantes obtêm ou podem vir a ter, e não nas atividades diárias dos educadores. Neste caso, carregada do aspecto devocional de que se trata de pessoas predestinadas a trabalhar com a formação de outros sujeitos e, por isso, devem atender ao chamado divino, mesmo que seja exigido deles as condições de pobreza, castidade e obediência, como o fez Irmã Dulce.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Carta de Lei de 25 de Março de 1824**. Manda observar a Constituição Política do Imperio, oferecida e jurada por Sua Magestade o Imperador. Rio de Janeiro: Império do Brasil, 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 16 dez. 2021.

CANÇÃO NOVA. **Toda vocação nasce [...]**. [S./l.], 15 out. 2019. Twitter: @cancaonova. Disponível em: <https://twitter.com/cancaonova/status/1184122083044970496>. Acesso em: 09 ago. 2021.

FARAH, Abdala. **O educador se [...]**. [S./l.], 15 out. 2019. Twitter: @abdalaharah. Disponível em: <https://twitter.com/abdalaharah/status/1184053568514465792>. Acesso em: 03 ago. 2021.

GAZETA DO POVO. **Conheça histórias inspiradoras [...]**. [S./l.], 15 out. 2019. Twitter: @gazetadopovo. Disponível em: <https://twitter.com/gazetadopovo/status/1184099818353897472>. Acesso em: 09 ago. 2021.

HORST, Heather; MILLER, Daniel. **Digital Anthropology**. London: Bloomsbury Academic, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG). **A nossa homenagem [...]**. Goiânia, 15 out. 2019. Twitter: @IFG_Goias. Disponível em: https://twitter.com/IFG_Goias/status/1184028898318868481. Acesso em: 04 ago. 2021.

JODELET, Denise. Les Représentations sociales: un domaine en expansion, par Denise Jodelet. In: JODELET, Denise (ed.). **Les représentations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989. p. 47-201.

JODELET, Denise. **Loucura e representações sociais**. Trad. Lucy Magalhães. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015a.

JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez. 2009.

JODELET, Denise. **Représentations sociales et mondes de vie**. Paris: Les Éditions des Archives contemporaines, 2015b. (Coleção Psychologie du social).

LIMA, Norma. **Acabei de saber [...]**. Rio de Janeiro, 12 out. 2019. Twitter: @Norma__Lima. Disponível em: https://twitter.com/Norma__Lima/status/1183170038188118017/photo/1. Acesso em: 02 ago. 2021.

LINDÓIA SHOPPING. **Ser professor é [...]**. [S.l.], 15 out. 2019. Twitter: @shoppinglindoia. Disponível em: <https://twitter.com/shoppinglindoia/status/1184099269487288322>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MACHADO, Mônica. A teoria da Antropologia Digital para as humanidades digitais. **Revista Z Cultural**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, [n.p.], 2017b.

MACHADO, Mônica. **Antropologia Digital e experiências virtuais no Museu de Favela**. Curitiba: Appris, 2017a.

MACHADO, Mônica; BURROWES, Patrícia Cecília; RETT, Lucimara. Para ler a publicidade expandida: em favor da literacia midiática dos discursos das marcas. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2017. p. 1-15.

MACHADO, Mônica. **Consumo e politização: discursos publicitários e novas formas de engajamento juvenil**. 2010. 204 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MACHADO, Mônica. **Consumo e Politização: Discursos Publicitários e Novos Engajamentos Juvenis**. Rio de Janeiro: Mauad X; Faperj, 2011.



MADIANOU, Mirca, MILLER Daniel. **Migration and New Media: Transnational families and Polymedia**. London: Routledge, 2012.

MILLER, Daniel. A antropologia digital é o melhor caminho para entender a sociedade moderna. [Entrevista concedida à Mônica Machado]. **Revista Z Cultural**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, [n.p.], 2015.

MILLER, Daniel *et al.* **How the world changed social media**. London: UCL Press, 2016.

MILLER, Daniel; SINANAN, Jolyanna. **Webcam**. Cambridge: Política, 2014.

MILLER, Daniel. **Social Media in an English Village**. London, UCL Press, 2016.

MILLER, Daniel. **Teoria das compras**. São Paulo: Nobel, 2002.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Trad. Pedrinho Guareschi. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Trad. Pedrinho Guareschi. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NUNES, Karla Leonora Dahse. **Antonietta de Barros: uma história**. 2001. 159 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

OLIVEIRA, Robson de. **Parabéns aos professores [...]**. [S./I.], 15 out. 2019. Twitter: @padrerobson. Disponível em: <https://twitter.com/padrerobson/status/1184163167494164487>. Acesso em: 03 ago. 2021.

PAULISTA LESTE. **O melhor professor [...]**. [S./I.], 15 out. 2019. Twitter: @paulistaleste. Disponível em: <https://twitter.com/paulistaleste/status/1184096653936082944/photo/1>. Acesso em: 04 ago. 2021.

ROCHA, Graciliano. **Irmã Dulce: a santa dos pobres**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

ROSA, Rondon Marques. **Representações Sociais de Docentes na Propaganda e Redes Sociais Digitais: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais**. 2022. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ROSSI, Marcelo. **Amados compartilhemos juntos [...]**. [S./I.], 15 out. 2019. Twitter: @pemarcelorossi. Disponível em: <https://twitter.com/pemarcelorossi/status/1184108201442234368/photo/1>. Acesso em: 02 ago. 2021.



SANTA CATARINA. **Lei nº 145, de 12 de outubro de 1948.** Institui o Dia do Professor e declara-o feriado escolar. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1948. [Revogada pela Lei nº 16719/2015]. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1948/145_1948_Lei.html. Acesso em: 12 jan. 2022.

SÃO PAULO. **Lei. nº. 174 de 13 de outubro de 1948.** Declara "Feriado Escolar" a data de 15 de outubro, considerada o "Dia do Professor". São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 1948. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1948/lei-174-13.10.1948.html>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 213-232, out. 2008.

SAVIANI, Dermeval. Percorrendo caminhos na educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 273-290, dez. 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema de educação:** subsídios para a conferência nacional de Educação. 2009. Brasília: MEC/CONAE, 2009. [Texto organizado a pedido da assessoria do MEC para servir de subsídio às discussões preparatórias da CONAE]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conae/images/stories/pdf/conae_dermevalsaviani.pdf. Acesso em: 02 ago. 2021.

TORRENT, Tiago. **Mais do que [...].** Juiz de Fora, 16 out. 2019. Twitter: @TorrentTiago. Disponível em: <https://twitter.com/TorrentTiago/status/1184423866975838208>. Acesso em: 09 ago. 2021.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martjin. **The Platform Society: Public Values in a Connective World.** Oxford: Oxford University Press, 2018.

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity: A critical history of social media.** Oxford: Oxford University Press, 2013.

XAVIER, Libânia Nacif. Oscilações do público e do privado na história da educação brasileira. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá-PR, v. 3, n. 1, p. 233-251, jan./jun. 2003.

Recebido em: 17 out. 2023.

Aceito em: 04 dez. 2023.